

ABPCOM: O CAMINHAR COLETIVO POR UMA COMUNICAÇÃO POPULAR, COMUNITÁRIA E CIDADÃ NO BRASIL

ABPCOM: THE COLLECTIVE JOURNEY TOWARDS A POPULAR, COMMUNITY AND CITIZEN-BASED COMMUNICATION IN BRAZIL

ABPCOM: EL CAMINAR COLECTIVO HACIA UNA COMUNICACIÓN POPULAR, COMUNITARIA Y CIUDADANA EN BRASIL

Maria Cristina Gobbi

■ Diretora Administrativa da ALAIC, Presidenta da ABPCOM, professora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bolsista Fapesp (Processo 22/08397-6) e pesquisadora PQ2 do CNPq.

■ *Director Administrativo de ALAIC, Presidente de ABPCOM, profesor de la Universidad Estadual Paulista (UNESP), Fellow Fapesp (Proceso 22/08397-6) e investigador PQ2 del CNPq.*

■ mcgobbi.mcg@gmail.com

Mariana Ferreira Lopes

■ Doutora em Comunicação pela FAAC/Unesp e professora da FAC/UnB. É membro da diretoria da ABPCom (gestão 2021-2023) e dos grupos de pesquisa Conjor (2023), Coletivo ComFreire (2022) e Comuni (2020).

■ *Doctora en Comunicación por la FAAC/Unesp y profesora de la FAC/UnB. Es miembro del consejo de ABPCom (2021-2023) y de los grupos de investigación Conjor (2023), Coletivo ComFreire (2022) y Comuni (2020).*

■ Email: flopes.mariana@gmail.com

Carlos Humberto Ferreira Silva Júnior

■ Jornalista e mestre em Comunicação. Doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Diretor de Relações Públicas e Comunicação da ABPCom.

■ *Periodista y magíster en Comunicación. Doctor en Comunicación de la Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" y Director de Relaciones Públicas y Comunicación de ABPCom.*

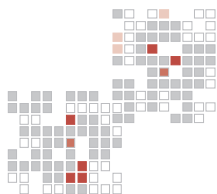
■ Email: carlos.jr@unesp.br

Ingrid Gomes Bassi

■ Doutora em Processos Comunicacionais pela Universidade Metodista de São Paulo. Pós-doutorado em Educação (PPGE-UFT) e em Processos Comunicacionais (PósCom Umesp). Professora na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e docente permanente no Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva (Profei/Unifesspa). Diretora científica da ABPCOM (2021-2023).

■ *Doctora en Procesos de Comunicación por la Universidad Metodista de São Paulo. Postdoctorado en Educación (PPGE-UFT) y en Procesos de Comunicación (PósCom Umesp). Profesora en la Universidad Federal del Sur y Sudeste de Pará y profesora titular del Programa de Posgrado en Educación Inclusiva (Profei/Unifesspa). Directora científica de la ABPCOM (2021-2023).*

■ Email: ingrid.bassi@unifesspa.edu.br



RESUMO

A Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCom) tem ampliado os espaços de estudos e de pesquisas sobre cidadania comunicativa. Sua trajetória de mais de 15 anos e as contribuições dos seus associados demonstram que as comunicações alternativa, popular e comunitária estão presentes no escopo central das reflexões críticas apresentadas nas atividades propostas. As abordagens teóricas e empíricas evidenciam as relações que conectam e direcionam para a comunicação cidadã, seus atravessamentos e transversalidades reconhecendo as vivências individuais e coletivas como parte do processo comunicativo.

PALAVRAS-CHAVE: COMUNICAÇÃO; CIDADANIA; ABPCOM; COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA; BRASIL.

ABSTRACT

The Brazilian Association of Researchers and Communicators in Popular, Community and Citizen Communication (ABPCom) has expanded the spaces for studies and research on communicative citizenship. Its trajectory of more than 15 years and the contributions of its associates demonstrate that alternative, popular and community communications are present in the central scope of the critical reflections presented in the proposed activities. The theoretical and empirical approaches show the hyperlinks that connect and direct to citizen communication, its crossings and transversalities, recognizing individual and collective experiences as part of the communicative process.

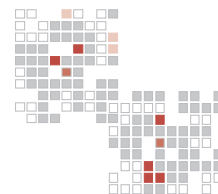
KEY WORDS: COMMUNICATION; CITIZENSHIP; ABPCOM; COMMUNITY COMMUNICATION; BRAZIL.

RESUMEN

La Asociación Brasileña de Investigadores y Comunicadores en Comunicación Popular, Comunitaria y Ciudadana (ABPCom) ha ampliado los espacios de estudios e investigaciones sobre ciudadanía comunicativa. Su trayectoria de más de 15 años y los aportes de sus asociados demuestran que las comunicaciones alternativas, populares y comunitarias están presentes en el ámbito central de las reflexiones críticas presentadas en las actividades propuestas. Los enfoques teórico y empírico muestran las relaciones que conectan y dirigen la comunicación ciudadana, sus cruces y transversalidades, reconociendo las experiencias individuales y colectivas como parte del proceso comunicativo.

Palabras clave: Ulepicc-Brasil; Economía Política de la Comunicación; Disputa teórico-epistemológica; Crisis del Capitalismo

PALABRAS CLAVE: COMUNICACIÓN; CIUDADANÍA; ABPCOM; COMUNICACIÓN COMUNITARIA; BRASIL.



1 Introdução: por uma comunicação cidadã

Uma comunicação elaborada, pensada, executada e divulgada de maneira coletiva e que tenha como princípios os direitos humanos deve estar ao lado daqueles que mais dela necessitam. A Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCom) surge como um ponto de colaboração e união de pesquisadores e comunicadores populares em torno deste tema, com objetivo de informar e pesquisar, e também de transformar e contribuir para a emancipação social das pessoas, por meio do direito à informação e à comunicação.

As dinâmicas de ações e reflexões no âmbito da comunicação cidadã e em seus múltiplos atravessamentos e transversalidades nos remetem à importância de situar, refletir e discutir os significados e intencionalidades da produção do conhecimento científico, do compromisso social de pesquisadores e, por consequência, da função social da ciência. O entendimento sobre a quem a ciência, que é construída no caminhar coletivo da ABPCom, atende e a sua coerência com as práticas comunicacionais alternativas, populares, comunitárias e cidadãs orientam a proposta do trabalho realizado pela Instituição. Nesse sentido, o questionamento central aqui posto é: como tem se caracterizado a produção do conhecimento sobre comunicação popular nos espaços da ABPCom e quais possíveis contribuições são vislumbradas no fortalecimento desse campo de estudos?

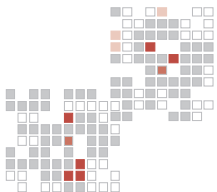
Para responder essas questões é necessário retornar aos anos 1970, em pleno período da ditadura militar no Brasil, que marca a ampliação significativa de variados meios e formas de comunicação popular, comunitária e alternativa. Chamadas de “Comunicação Popular” são resultados das lutas sociais por democracia,

respeito aos direitos humanos e cidadania (PERUZZO; GOBBI, 2020).

As vozes críticas e as diversidades de iniciativas, presentes nas manifestações comunicacionais, evidenciaram os processos de “comunicação do povo”, que entre outras pautas, lutavam pela construção e pela ampliação da cidadania, inclusive em espaços de comunicação convencionais e de massa. Esses movimentos, em seu conjunto, vão permitir que as pautas (reivindicações) dos segmentos sociais organizados sejam amplificadas em múltiplos espaços, originando expressões como mídia cidadã e/ou comunicação cidadã.

Assim, é com essa perspectiva que Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCOM), em cuja parte dessa história está grafada em sua razão social, objetiva “expressar as especificidades de determinadas correntes da Comunicação Popular e, ao mesmo tempo, acolher as demais modalidades de expressão de uma comunicação voltada para a construção da cidadania”. Presentes em canais de mídia cidadã e/ou através de processos de comunicação cidadã, acolhendo e ampliando as vozes dos diversos protagonistas, que “têm estratégia em comum focalizada na conquista dos direitos da pessoa e o respeito ao interesse público, visando à ampliação da civilidade da sociedade brasileira e planetária” (PERUZZO; GOBBI, 2020, p. 398-99).

Para corroborar essas assertivas, o artigo registra o percurso de criação da ABPCom e analisa as 4 últimas edições da Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã (Mídia Cidadã/CBCC) organizadas pela Entidade. O desenho metodológico está amparado na revisão bibliográfica e na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). O conjunto das realizações colabora, aponta e distingue outros caminhos, em uma sociedade em constantes mudanças.



2 ABPCom: breve resgate histórico

Em 2005, sob a coordenação do professor José Marques de Melo (2006), um grupo de pesquisadores se reuniu na Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional¹ para esboçar o mapa do sistema brasileiro de mídia cidadã. As iniciativas tiveram início no ano de 2004, quando a Cátedra recebeu da World Association for Christian Communication (WACC) a proposta para um trabalho conjunto que tratasse da comunicação como um direito humano. O foco do projeto deveria primar pelas reflexões sobre o papel da sociedade civil organizada nas definições globais sobre a Sociedade da Informação, uma vez que a detenção da comunicação, o desenvolvimento e a ancoragem das tecnologias da informação e da comunicação determinavam outros cenários. O ponto de partida foi marcado pelos resultados do World Summit of Information Society², promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), além das questões relacionadas ao Direito de Propriedade Intelectual, propostos mundialmente pela WACC³. Assim, a Cátedra Unesco, apoiada pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), em parceria com a WACC, lançou a primeira edição do evento Mídia Cidadã, em 2005. A atividade contou com a participação de pesquisadores, professores, jornalistas, comunicólogos, ativistas midiáticos, jovens investigadores, estudantes dos programas de pós-graduação e da graduação, representantes da sociedade civil, entre outros, de diversas regiões do Brasil.

1 Para saber mais sugerimos o livro: MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; SATHLER, Luciano (ogs.). Mídia Cidadã. Utopia brasileira. São Bernardo do Campo: Umesp/Unesp/WACC, 2006.

2 Disponível em: www.itu.int/wsis.

3 Disponível em: www.wacc.org.uk.

Divididos em quatro territórios analíticos⁴: imprensa local, rádios comunitárias, folkcomunicação⁵ e mídia digital e três eixos focais: contexto midiático, políticas públicas e a questão de gênero, o grupo deveria - a partir da produção de documentos básicos, que foram encomendados antecipadamente para alguns especialistas com a finalidade de inventariar o conhecimento disponível e de esboçar diagnósticos gerais -, estimular reflexões sobre: 1) os três eixos focais que recortam de modo vertical todo o sistema brasileiro de comunicação e 2) os quatro territórios midiáticos selecionados dentro do universo da comunicação cidadã, suscitando diagnósticos de natureza horizontal.

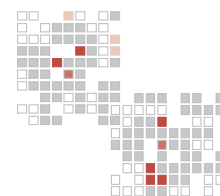
O grupo composto por distintos segmentos intelectuais e sociais debateram as relações entre cidadania e comunicação. “A agenda esteve sintonizada com a pauta da cúpula mundial realizada no mesmo mês de novembro em Tunis e com a Declaração Universal da Diversidade Cultural, proposta pela Unesco⁶”. Os resultados originaram a “Carta de São Bernardo⁷”. Esse documento pretendeu ser uma mensagem de princípios destinada a fomentar a participação cidadã na mídia brasileira, passo decisivo para ativar os mecanismos sintonizados com a sua permanente democratização. O documento é uma declaração de princípios que, reafirmando “[...] a importância do respeito à diversidade

4 Para conhecer a metodologia utilizada e os resultados finais da atividade sugerimos o livro “Mídia Cidadã, utopia brasileira”, organizado por José Marques de Melo, Maria Cristina Gobbi e Luciano Sathler, editado pela Universidade Metodista de São Paulo.

5 Para saber mais sugerimos: BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

6 Um breve relato pode ser acessado no texto “Um mutirão pelo fortalecimento da mídia cidadã no Brasil, de Waldemar L. Kunsch, publicado no Anuário Unesco/Metodista nº 9 e também no site da ABPCOM: www.abpcom.com.br.

7 A íntegra da Carta de São Bernardo está disponível no livro “Mídia Cidadã, utopia brasileira” e também no site da ABPCOM: www.abpcom.com.br.



de vozes associada à diversidade cultural, face ao crescente poder dos países e grupos que dominam os meios de produção, armazenamento, disseminação e uso da informação”, objetiva contribuir para fortalecer a mídia cidadã no Brasil. O resultado geral da atividade, também definiu a importância da continuidade do projeto por meio de encontros anuais, que passou a integrar as atividades da Cátedra Unesco. Nasceu assim a Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

Do mesmo modo, é fundamental o registro de que em 2004, um grupo aguerrido de estudantes da Pós-Graduação e de pesquisadores, sob a liderança da professora Cicilia Peruzzo, criou o Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária e Local (COMUNI). Esse núcleo foi o responsável por trazer para a pauta de temas da Cátedra as discussões sobre comunicação popular, comunitária e cidadania, quer nas atividades acadêmico-reflexivas realizadas periodicamente, ou ainda através de novos projetos de investigação que começaram a ser desenhados no âmbito do Programa de Pós-Graduação e da Cátedra Unesco, aliando conhecimento teórico e atividades práticas nas comunidades.

(...) Com encontros regulares e um evento anual de pesquisa objetivando promover a troca de conhecimentos entre a academia e as comunidades, com foco nas relações entre comunicação e cidadania, foi o reforço e o suporte que o Mídia Cidadã precisava para sua continuidade (PERUZZO; GOBBI, 2020, p. 403).

A partir de 2006 a parceria entre a Cátedra Unesco e o Núcleo de Pesquisa COMUNI, sob a coordenação da professora Cicilia Peruzzo, passam a organizar os eventos do Mídia Cidadã, ampliando a participação de pesquisadores,

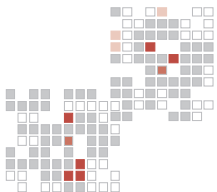
estudantes e, principalmente, de agentes das comunidades, de diversas regiões o país.

Em 2007 as parcerias e as atividades foram ampliadas. Além de oficinas e workshops, a Oboré Comunicações e Artes, SESC-SP, Revista Imprensa, Cátedra Celso Daniel, entre outras, trataram do tema “Comunicação e Diversidade” estimulando a participação de outros Estados do Brasil e promovendo grupos de estudos em diversas localidades. Essa união entre academia, institutos de pesquisa, imprensa, docentes, estudantes e comunidade possibilitaram também que o evento se deslocasse de São Paulo para o Nordeste do país. E em 2008 a atividade foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o tema “Pesquisas acadêmicas e experiências da sociedade civil, mercado e Estado na efetivação do direito humano à comunicação”. (PERUZZO; GOBBI, 2020).

A itinerância do evento permitiu a incorporação às atividades da primeira edição da Feira de Mídia Cidadã. Definida como um espaço de participação para as organizações não-governamentais, movimentos sociais, empresas, comunidade e pesquisadores, está focada na troca de saberes, experiências e serviços de comunicação cidadã.

Toda essa movimentação, em 2009, na 5ª edição do evento, que ocorreu na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), na cidade de Guarapuava, uma nova atividade foi realizada. A I Mostra de Vídeo Cidadão reuniu as expertises do mercado, dos movimentos sociais e da academia, em outra experiência de participação coletiva.

As edições posteriores ocorreram em diversas regiões do país, sempre com temas centrais que atendessem as demandas da comunidade onde o evento estava sendo realizado, como pode ser observado no quadro 1 abaixo.

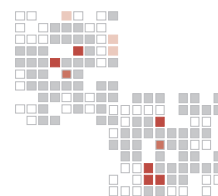


Quadro 1 - Edições do Mídia Cidadã (Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã - CBCC) 2005-2023

| Ano/Edição | Tema Central | Local | Estado |
|--------------------------|--|--|--------|
| 2005 - I | Mapa da Mídia Cidadã | Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) | SP |
| 2006 - II | Comunicação, Região, Inclusão e Diversidade - Promovendo o Desenvolvimento Humano na Era Digital | Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) | SP |
| 2007 - III | Comunicação e Diversidade | Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) | SP |
| 2008 - IV | Pesquisas acadêmicas e experiências da sociedade civil, mercado e Estado na efetivação do direito humano à comunicação | Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) | PE |
| 2009 - V | Sociedade civil, Estado e Comunicação Cidadã: experiências bem sucedidas na construção de um mundo mais coletivo | Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) | PR |
| 2010 - VI | Educação e cultura pela perspectiva da mídia: (des) construindo a cidadania | Centro Universitário de Pato Branco (Fadep) | PR |
| 2011 - VII | Amazônia e o direito de comunicar | Universidade Federal do Pará (UFPA) | PA |
| 2012 - VIII | Mídia, Cidadania e Políticas Públicas | Universidade de Brasília (UnB) | DF |
| 2013 - IX | Marcos Regulatórios da Comunicação na América Latina | Universidade Federal do Paraná (UFPR) | PR |
| 2015 - X | Mídia cidadã e movimentos sociais: desigualdades, resistências e mídia inclusiva | Universidade Estadual Paulista (UNESP – Bauru) | SP |
| 2016 - XI | Mídia, Cidadania e Direitos Humanos | Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | ES |
| 2017 - XII | O direito à comunicação na luta por uma cidadania ativa | Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) | MG |
| 2018 - XIII | Comunicação, Direitos Humanos e Diversidade | Universidade Federal do Maranhão (UFMA), CEUMA e Estácio | MA |
| 2019 - XIV | Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa | Universidade Federal Fluminense (UFF) | RJ |
| 2020/2021 - XV (online) | Comunicação Cidadã: gênero, raça, diversidade e redes colaborativas no contexto da pandemia | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - Bauru) | SP |
| 2022 - XVI | Comunicação e as lutas por cidadania na disputa de hegemonias | Universidade Estadual de Londrina (UEL) | PR |
| 2023 - XVII ¹ | Cidadania comunicativa, informação e democracia | Universidade de Brasília | DF |

Fonte: (PERUZZO; GOBBI, 2020), complementado e atualizado em 2023.

¹ A ser realizado entre 03 e 07 de outubro de 2023, em parceria com o XI Seminário da Associação Latinoamericana de Investigadores de Comunicación (ALAIIC).



Desde a iniciativa pioneira do professor José Marques de Melo, em 2005, que o Mídia Cidadã tem ampliado significativamente a participação e a interação entre seus diversos públicos. Atualmente (2023) reúne pesquisadores, militantes dos movimentos sociais, estudantes de todos os graus de ensino, comunicadores populares e comunitários, professores, pesquisadores e outros representantes da sociedade civil, militantes, de instituições públicas e particulares para dialogarem sobre cidadania, participação, direitos, mídia popular, alternativa, cidadã etc. Igualmente, a atividade oportunizou o conhecimento das diversidades sociais, das demandas comunicativas, do trabalho que vem sendo realizado nos múltiplos espaços de cidadania. Do mesmo modo, reforçou que o direito à comunicação e à informação de qualidade, como sujeitos ativos dos processos midiáticos, deve ser vista como ação básica para a democracia participativa que buscamos.

A multiplicidade de regiões das diversas edições do evento, bem como o amplo leque de temáticas tratadas anualmente têm preenchido o *gap* acadêmico de uma comunicação mais plural, representativa da diversidade no amplo exercício do direito de comunicar e de receber informações de qualidade. Promovendo e reforçando o debate em torno de temáticas comunicativas, estimulado ações, produções, reflexões críticas e a pesquisa, tem possibilitado que os movimentos em torno de temáticas da comunicação para a cidadania, comunitária, popular, educativa, alternativa, local e de mídias cidadãs, em sua diversidade de vozes, tenham mais um espaço para reverberar suas demandas, reforçando a comunicação como um direito inalienável em um país democrático.

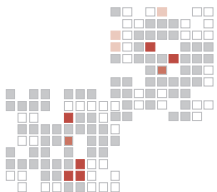
Os resultados desses 17 encontros também têm fortalecido a Rede Brasileira Pró-Mídia Cidadã, criada em 2009, que vem ampliando a participação para o cenário latino-americano, através de algumas atividades, como as

Conferências Sulamericanas.

A maturidade do grupo pode ser observada em 2017, quando a professora Cicilia Krohling Peruzzo propõe a criação de uma associação científica que pudesse fortalecer a linha de pesquisa da Comunicação Popular como subárea da Comunicação, contribuindo para agregar pesquisadores e comunicadores comprometidos com a pesquisa e com a prática da comunicação cidadã. Durante a XII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã, ocorrida na Universidade Federal de Juiz de Fora, sob a coordenação dos professores Bruno Fuser e Cláudia Regina Lahni, ambos da Facom/UFJF, foi criada a ABPCom e dado posse à sua primeira diretoria, somando assim aos esforços empreendidos em torno da comunicação cidadã por diversos pesquisadores e por grupos de trabalho de outras associações científicas, como a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), a Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic) e a International Association for Media and Communication Research (IAMCR), entre outras.

A ABPCom tem sido responsável pela organização dos encontros anuais da da CBCC, desde 2018. Das 16 edições do evento promovidas, quatro foram lideradas pela Associação. Trata-se de espaço que entrelaça ações e reflexões sobre essa caminhada coletiva e que também teve que se adaptar às restrições impostas pela pandemia de Covid-19. Em 2020, o evento foi suspenso, sendo realizado em 2021 em formato totalmente online⁸. Outras atividades online foram organizadas pela Associação nesse período de distanciamento físico, tais como o *Ciclo de Debates ABPCom*, as transmissões do *Ciclo Emancipa-Jor*, do *Grupo*

⁸ As atividades estão disponíveis em: <https://www.youtube.com/@ABPCom/streams>



de Pesquisa *Jornalismo contemporâneo, práticas para a emancipação social*, do *Encontro Anual de Comunicação Comunitária e Cidadã* em 2020, 2021, 2022 e 2023, além das transmissões da própria Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2021 e do lançamento do livro oriundo deste encontro, entre outros⁹.

Como compartilhamento de pesquisas realizadas no período pós-pandemia, foi lançada a obra “Cadernos ABPCOM¹⁰: mídia cidadã na interface com a educação” (GOBBI, et al., 2023). No compêndio os textos traçam panorama conceitual sobre a educomunicação como proposta cidadã, programa extensionista de estudantes de Jornalismo com o foco comunitário e de transformação social, o uso da publicidade social como intervenção cidadã em bairros periféricos, produção de conteúdo jornalístico de educomunicação em parceria com o poder público e cidadania na formação educacional em projeto de sustentabilidade na região amazônica.

A criação da ABPCOM permitiu avançar nos trabalhos desenvolvidos pela Rede de Mídia Cidadã ao longo de quase duas décadas e, ao mesmo tempo, renovou o sentido da mesma ao dar um passo adiante na institucionalização, favorecendo a articulação entre pesquisadores e comunicadores populares, além do estímulo à pesquisa científica no âmbito da comunicação para a cidadania. O Estatuto, elaborado coletivamente, em seu artigo terceiro, reforça esse argumento ao assinalar que:

A Associação visa reunir pesquisadores e

pesquisadoras, profissionais, comunicadores populares, ativistas, consultores e consultoras e estudantes que têm a comunicação comunitária, popular, alternativa, educativa e as mídias cidadãs, na perspectiva da transformação social e construção da cidadania (ABPCOM, 2017, online).

Este conjunto de ações e o histórico da Associação reforçam a importância da ampliação e do fortalecimento das atividades que vêm sendo realizadas. O contíguo e a integração dessas atividades podem ser melhor compreendidas com o resultado da pesquisa, realizada especialmente para compor esse texto, conforme apresentado a seguir.

3 Caminhar coletivo da ABPCOM

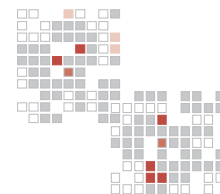
A caracterização do caminhar coletivo é orientada por uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo com base na análise descritiva dos trabalhos apresentados nas quatro últimas edições da Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã. Foi realizado um levantamento dos trabalhos apresentados e disponibilizados nos anais da CBCC¹¹ de 2018, 2019, 2021 e 2022. Ao todo, 239 artigos e resumos expandidos foram publicados e desse total, 224 (93,70%) estavam disponíveis em seus respectivos links de acesso, constituindo, assim, o *corpus* deste mapeamento. Foram estabelecidas como categorias de análise¹²: a) quantidade de trabalhos apresentados por ano e por grupo de trabalho; b) perfil geográfico dos participantes

9 As ações e publicações estão disponíveis no site da associação <https://abpcom.com.br/>

10 É importante mencionar que a publicação Cadernos ABPCOM faz parte de um esforço coletivo realizado pela gestão 2021-2023, integrada por: Maria Cristina Gobbi (Presidenta), Luzia Mitsue Yamashita Deliberador (Vice-presidenta), Ingrid Gomes Bassi (Diretora Científica), Mariana Ferreira Lopes (Diretora Cultural e de Projetos), Rozinaldo Antonio Miani (Diretor de Finanças), Carlos Humberto Ferreira Silva Júnior (Diretor de Relações Públicas e Comunicação) e Suelen de Aguiar Silva (Secretaria Executiva).

11 A construção do repositório de trabalhos do Mídia Cidadã tem sido um trabalho da Diretoria da ABPCOM a fim de organizar a memória do evento. Os materiais disponíveis estão em: <http://abpcom.com.br/edicoes/>

12 O perfil de formação acadêmica dos autores e vínculo a atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária também haviam sido categorias inicialmente definidas. No entanto, uma quantidade significativa de dados não foi identificada. Dos 453 autores, 160 não inseriram informações relativas à formação e dos 224 trabalhos analisados, 147 não indicaram o âmbito de realização do estudo.



por região brasileira e participação de outros países e c) temas abordados. Para essa descrição, considerou-se a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave, introdução, considerações dos artigos publicados e resumo expandido completo. Com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), realizamos o levantamento das palavras-chave mais citadas nos trabalhos publicados nos anais do evento, codificando a partir delas categorias às quais nos servem de reflexão para uma análise qualitativa daquilo que vem sendo debatido e apresentado durante esses anos nos eventos da Associação.

A CBCC é formada por cinco grupos de trabalhos (GTs), sendo quatro deles já estabelecidos pela ABPCom¹³ e um último que leva o nome da temática do evento anual, descrito no quadro 1. As ementas dos grupos abrangem a comunicação cidadã em suas múltiplas interfaces: da formação de comunicadores - nas universidades ou em espaços não-formais - à participação e ao protagonismo midiático, passando pelas questões de gênero, diversidade, identidade e às análises empíricas de processos, meios e produtos de comunicação popular,

alternativa e comunitária. São pistas que nos permitem compreender tanto as diferentes perspectivas que permeiam esses campos de ação e de reflexão, como para entender de que modo essas questões refletem os contextos e as condições de seu tempo.

Nesse sentido, é importante ressaltar que os trabalhos analisados compreendem justamente o período eleitoral brasileiro de 2018 e o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022): um momento da nossa história recente marcado pelo ataque constante à democracia, perda de muitos direitos, criminalização de movimentos sociais, violência simbólica e física, negacionismo, desinformação, entre tantas outras incivildades sentidas e vivenciadas pela população, em especialmente pelas minorias e classes subalternas.

3.1 Perfil geral das edições analisadas

A análise descritiva das 4 edições da CBCC promovidas pela ABPCom levantou dados que permitem mapear a distribuição dos trabalhos ano a ano e por GT, como pode ser observada no quadro abaixo:

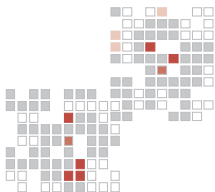
Quadro 2: Trabalhos apresentados na CBCC de 2018 a 2022 por ano e GT

| | n.) | 2019 (n.) | 2021 (n.) | 2022 (n.) | Total (n.) |
|--|-----|-----------|-----------|-----------|------------|
| GT1-Meios e processos de comunicação para a cidadania | 9 | 25 | 23 | 11 | 68 |
| GT2-Culturas populares, Identidades e Cidadania | 9 | 18 | 16 | 3 | 46 |
| GT3-Redes Sociais e Ativismo midiático | 5 | 13 | 13 | 7 | 38 |
| GT4- Práticas profissionais e formação cidadã em Comunicação | 9 | 24 | 16 | 4 | 53 |
| GT5-Temática do evento (varia a cada evento) | 11 | 4 | 12 | 7 | 34 |
| Total trabalhos publicados | 43 | 84 | 80 | 32 | 239 |
| Total trabalhos analisados* | 33 | 79 | 80 | 32 | 224 |

* Trabalhos disponíveis nos anais do evento no momento da coleta dos materiais

Fonte: Autoria própria (2023)

13 A ementa dos GTs está disponível em: <https://abpcom.com.br/gts/>



Nota-se que o *GT1* é o espaço com maior volume de trabalhos submetidos (68), seguido pelo *GT4* (53), *GT2* (46); *GT3*(38). No *GT5*, os temas específicos de cada edição foram *Comunicação, Direitos Humanos e Diversidade* (2018), *Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa* (2019), *Comunicação Cidadã: gênero, raça, diversidade e redes colaborativas no contexto da pandemia* (2021) e *Comunicação e as lutas por cidadania na disputa de hegemonias* (2022). A importância da comunicação cidadã em suas múltiplas vertentes tanto no contexto da pandemia como para o fortalecimento da cidadania, em um período já marcado pela perda de direitos são possíveis indícios de um maior interesse por essas temáticas. Trabalhos sobre a atuação de coletivos e movimentos sociais durante a emergência de saúde pública provocada pela Covid-19, as rotinas de trabalho de jornalistas mulheres, rodas de conversa com ativistas sobre saúde mental foram alguns dos assuntos abordados pelos artigos em 2021. Questões relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência por meio de práticas de comunicação cidadã, bem como relações de gênero e raça foram abordados nos trabalhos do *GT5* de 2018.

Acerca da distribuição dos trabalhos, a edição (2019), no Sudeste, recebeu maior número de trabalhos (84), seguidas de 2021 (80), 2018 e 2022, sediadas no Nordeste e Sul do Brasil, com 43 e 32 trabalhos, respectivamente. Ainda que possam ser considerados os locais de realização, a questão da adesão pode estar ligada a outros fatores, incluindo a realização conjunta do Seminário ALAIC em 2019 e a gradual retomada de encontros presenciais que temos vivenciado

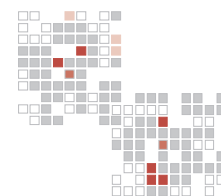
após o período pandêmico. Já ao olharmos o perfil geográfico dos autores, 453 ao total, observa-se que cerca de metade (52%), são vinculados a instituições e organizações - sejam elas de ensino, pesquisa, atuação profissional ou militância - do Sudeste do Brasil, seguidos das regiões Nordeste (22,73%), Sul (12,36%), Centro Oeste (7,06%) e Norte (3,53%). As participações de outros países contabilizam menos de 1%.

Os resultados trazem um alerta de que, embora existam participações de todas as regiões brasileiras e algumas internacionais, é necessário ampliar a presença de pesquisas das regiões mais afastadas dos grandes centros, oportunizando a participação e o conhecimento oriundos de outros espaços de produção. Atentos a essa demanda, a edição de 2023, que será realizada em Brasília, no mês de outubro de 2023, terá o formato híbrido, permitindo tanto a presencialidade como apresentações nos *GTs* de forma online. Igualmente, como já experimentamos em outras edições, desde 2021, haverá transmissão das conferências e dos painéis do evento pela plataforma da ABPCom no Youtube. Isso possibilitará a ampliação da representação e da pluralidade de vozes.

Outro dado importante resultante da investigação apontou a continuidade de autoria em trabalhos apresentados ao longo das quatro edições analisadas, indicando o seguimento de ações e reflexões por determinados autores em temáticas variadas.

3.2 Temas e abordagens

Antes de adentrarmos no reconhecimento dos principais eixos de debate dos trabalhos apresentados nas quatro últimas edições



da CCBC são válidas as reflexões sobre a produção do conhecimento científico no campo da comunicação cidadã em seus múltiplos atravessamentos. Tais considerações partem do entendimento de que a produção do conhecimento científico se orienta tanto pelas demandas sociais por conhecimento em contextos e períodos específicos como pelas próprias condições de sua produção (PERUZZO, 2018). Quais orientações, portanto, permeiam a construção do conhecimento sobre comunicação cidadã no coletivo da ABPCom?

É importante nos situarmos diante de uma compreensão sobre a ciência que a assume como “[...] produto cultural do intelecto humano, produto que responde a necessidades coletivas concretas (...) e também a objetivos determinados por classes sociais que aparecem como dominantes em certos períodos históricos¹⁴” (FALS BORDA, 2014, p. 302). O autor, ao discutir sobre a ciência popular, defende não haver um valor absoluto no conhecimento científico, justamente pela variação desse segundo os grupos envolvidos na definição e na aplicação de métodos, técnicas e diretrizes de acordo com seus interesses, sobretudo no fortalecimento e manutenção da lógica capitalista dominante. Isto é, a consolidação de ‘monopólios de saber’ e suas regras que definem o que é ou não científico, quais conhecimentos são válidos, quais objetos seriam ‘dignos’ de estudo e sujeitos cujas práticas

e conhecimentos são visibilizados.

Seria preciso, então, considerar e trabalhar um nível emergente e subversivo de produção de conhecimento científico, considerando sua dimensão política e sem perder a cientificidade, que se assume nas demandas de grupos sociais por pesquisas que contribuam para a compreensão das realidades das classes subalternizadas visando a contribuição para a transformação social (PERUZZO, 2018). São exemplos as pesquisas participantes, especialmente a pesquisa-ação, que ganham contornos particulares nos contextos latino-americanos (BRANDÃO, 2021). Investigações em torno dos processos comunicacionais populares, alternativos, comunitários e cidadãos com movimentos sociais, coletivos e organizações são exemplos dessas abordagens.

Pela pesquisa participante há a investigação por meio das ações, processos, atividades como oficinas, workshops, dinâmicas, místicas, debates, rodas de conversa e outras formas ampliadas do agir comunicativo, pela própria cultura dos movimentos e comunidades. Nesse sentido, a pesquisa capta na convivência, na vivência, na interação e no compartilhamento dos envolvidos as informações centrais para compreender o saber local à luz das suas intervenções na sociedade.

Ainda que o mapeamento dos trabalhos analisados não tenha levado em conta a abordagem metodológica em si, há pistas nas temáticas abordadas que nos apontam sobre a produção de um conhecimento científico emergente e subversivo, tais como os estudos sobre meios, processos e produtos de comunicação cidadã, popular, alternativa e comunitária, a exemplo das

14 Tradução livre de: “[...] producto cultural de intelecto humano, producto que responde a necesidades colectivas concretas [...] y también a objetivos determinados por clases sociales que aparecen como dominantes en ciertos períodos históricos.” (FALS BORDA, 2014, p.302).

rádios comunitárias do Maranhão (FERREIRA et. al, 2018; FERREIRA, SANTOS, ARAÚJO, 2018); da rádio comunitária ligada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Pará (PINTO; BASSI, 2019); de iniciativas diversas em periferias de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Belém (SILVA, 2019a; MARCELINO, 2019; FRAZÃO, 2019; SOUSA, 2019); articulados a coletivos e movimentos de povos indígenas e originários (SILVA, 2019; ARAÚJO, 2019a; AMARAL; CABRAL, 2021; MEDEIROS, 2022); relacionados às questões de gênero, raça e sexualidades (SANTOS, 2018; ARAÚJO, 2019; ARRUDA, PACHECO, 2019; SANTOS, XAVIER; 2019; LIMA, SOUZA, ALMEIDA, 2021; MOREIRA, 2021; MUNIZ, 2021; PESSOTO, CARVALHO, 2021; QUEIROZ, MOREIRA, 2022), entre tantos outros que não se esgotam nos acima citados¹⁵.

3.3 Análise comparativa por categorias

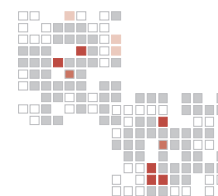
Tabela 2: Palavras mais citadas nos anais de evento (2018-2022)

| Palavras | 2018 | Palavras | 2019 | Palavras | 2021 | Palavras | 2022 |
|----------------|------|----------------|------|----------------|------|-----------------|------|
| social/sociais | 1087 | comunicação | 1048 | comunicação | 2138 | social/sociais | 677 |
| comunicação | 659 | social/sociais | 486 | social/sociais | 1899 | comunicação | 661 |
| rádio | 295 | digital | 167 | redes | 580 | mulheres | 320 |
| processo | 199 | jornalismo | 156 | mulheres | 546 | produção | 197 |
| meio | 188 | programa | 109 | jornalismo | 540 | meio | 172 |
| movimento | 182 | política | 100 | pandemia | 538 | mundo | 151 |
| público | 175 | internet | 99 | cultura | 468 | processo | 149 |
| publicidade | 170 | redes | 98 | meio | 440 | educação | 149 |
| mulheres | 161 | cultura | 90 | direitos | 432 | cultura | 148 |
| produção | 153 | produção | 85 | produção | 431 | desenvolvimento | 140 |

Fonte: Autoria própria, 2023

Para identificar quais as palavras mais citadas nos trabalhos, assim como delimitar quais as categorias mais abordadas, foi realizada uma análise quantitativa com auxílio do software *Atlas.ti*. Todos os artigos disponíveis nos anais dos quatro eventos foram salvos e deles retiradas as palavras mais citadas. Com isso, tivemos um total de 45.133 palavras identificadas que apareceram ao menos uma vez em nossos documentos.

Optamos por analisar as dez palavras mais citadas de cada edição da CCBC, assim como sua somatória, a fim de compreender quais foram os assuntos mais abordados durante essas edições. Vale ressaltar que quando duas ou mais palavras variavam apenas em questões gramaticais como plural e grafia foram identificadas dentro de uma mesma categoria a fim de dimensionar sua real dimensão dentro do universo analisado, com isso, temos o resultado da Tabela 2.



¹⁵ Os textos estão disponíveis no site da ABPCOM: <https://abpcom.com.br/edicoes/>.

É possível identificar que as palavras social/sociais e comunicação apareceram nas primeiras posições como as mais citadas em todos os eventos, demonstrando a ênfase em trabalhos situados na área das Ciências da Comunicação, dentro do espectro social.

Os veículos atrelados a essa comunicação também se mostram evidentes e possuem variação conforme as edições, o rádio, por exemplo, foi o veículo mais citado em 2018, o digital em 2019 e as redes em 2021. As modalidades de comunicação também estão presentes há alguns anos, é o caso da publicidade em 2018 e do jornalismo em 2019 e 2021.

Já a referência aos gêneros se detém às mulheres, é possível verificar a aparição dessa palavra nos anos de 2018, 2021 e 2022. A ênfase na produção é evidente, já que “mulheres” aparece em todos

os anos, assim como a ideia de processo, presente nos anos de 2018 e 2022.

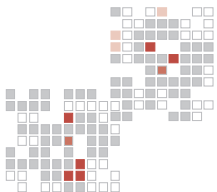
Quando analisamos os anos conjuntamente, alguns termos ganham ainda mais destaque e outros passam a figurar. A palavra “mulheres”, por exemplo, é a terceira mais citada, atrás apenas de comunicação e social/sociais. Jornalismo e publicidade não aparecem, enquanto a ênfase em produção se mantém, sendo ela a quarta (2022) e décima palavra (2018, 2019 e 2021) mais citada.

As redes são o único tipo de veículo citado, enquanto os conceitos de cultura e meio, além da noção de direitos ganham espaço, quando somadas todas as palavras. Uma palavra que apenas aparece entre as dez mais frequentes quando somados todos os anos é “informação”. É possível observar essas informações na tabela 3.

Tabela 3: Soma das palavras mais citadas nos anais de evento (2018-2022)

| Palavras | Totais |
|-----------------|---------------|
| comunicação | 4506 |
| social/sociais | 4149 |
| mulheres | 1065 |
| produção | 923 |
| redes | 879 |
| meio | 864 |
| cultura | 819 |
| processo | 813 |
| direitos | 727 |
| informação | 651 |
| | |

Fonte: Autoria própria, 2023



Com isso, podemos afirmar que os trabalhos nesses quatro anos de evento buscaram compreender as produções por meio de seus processos, envolvendo as questões de culturas e atreladas às redes, sempre no âmbito da comunicação e dos processos sociais, destacando em especial o papel de gênero da mulher.

Considerações finais

A síntese histórica, bem como as atividades que vêm sendo realizadas no âmbito da Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCom) que estão descritas acima refletem as preocupações da Entidade sobre as questões da comunicação como um direito humano, que ultrapassam os limites das iniciativas individualizadas e chegam aos diversos movimentos da sociedade, que lutam por políticas de incentivo à produção comunicativa cidadã, qualidade da informação, participação plural, representatividade nos meios massivos, entre outros. Com pautas que vão além da criminalização e das violências, integram a esfera da comunicação popular, comunitária e cidadã temas que representam a sociedade civil, em especial a população que continua à margem dos sistemas comunicativos e sociais, muitas vezes, em cenários de absoluta desigualdade e de invisibilidade social.

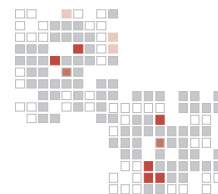
A ABPCom, como evidencia sua trajetória de 17 anos, tem se pautado no desafio de trazer para a cena acadêmica reflexões críticas para promover a ampliação e o aprofundamento de temáticas relacionados à comunicação popular, comunitária e cidadã como um direito humano inalienável, discutindo e refletindo criticamente a diversidade, a pluralidade

de ideias e de representações e o papel da sociedade civil nas proposições de agendas que perpassam as demandas sociais, percebendo que é urgente estabelecer outra “autoridade” para a comunicação. Assim, essas pautas indicam uma produção de conhecimento científico mais próximo a um nível subversivo e emergente, diante uma função social da ciência articulada a uma perspectiva também cidadã e emancipatória.

Para a ABPCom a concepção de “autoridade” está centrada naquilo que possibilita e promove a pluralidade de vozes, que a população se veja representada, que seja acessível, enxergando as demandas das classes excluídas e invisibilizadas, possibilitando o desenvolvimento de uma mídia inclusiva e participativa.

Com esses desafios que a diretoria e seus/suas associado/as resgatam os princípios norteadores da “Carta de São Bernardo”, e propõe

que juntos possamos avaliar permanentemente – por meio de leitura crítica – às produções midiáticas para que estas contemplem temáticas e abordagens voltadas para uma prática cidadã, e fortalecendo as manifestações comunicacionais autônomas dos próprios atores coletivos. Reafirmando as intersecções entre a folkcomunicação (catalisadora da resistência cultural das classes subalternas e dos grupos sociais e politicamente marginalizados e que tem um papel na inclusão midiática), a comunicação dos movimentos sociais populares e os segmentos cívicos da mídia massiva, cujos espaços podem ser compartilhados e os conteúdos, sendo comuns, podem fortalecer a diversidade cultural em benefício da cidadania (PERUZZO; GOBBI, 2020, p. 412-13).



Em uma época em que as tecnologias da comunicação estão em franca expansão, aliadas aos novos ritmos comunicativos, não é possível falar em comunicação de ambientes únicos, de forma um-para-todos e em processos exclusivistas, que segmentam a população e determinam valores-notícia a partir de parâmetros que não atendem às demandas sociais. É fundamental incluir outros olhares, fruto das culturas locais, que adentram nos cenários amplos da área trazendo contribuições significativas, pois descortinam necessidades e amplificam as miradas para além de “uma” parcela privilegiada da sociedade.

Falar do cenário comunicativo brasileiro é admitir que estamos tratando de uma região que tem vivido constantemente sob a guarda

da transição, das desigualdades sociais, da desestabilização, da violência simbólica e física, da busca por novas alternativas comunicativas, mas é sobretudo entender diferenças, administrar valores culturais múltiplos, respeitar a diversidade, sobreviver na pluralidade de opiniões sem perder a perspectiva de que somos uma nação vasta, composta por muitas peculiaridades que não podem ser esquecidas.

Tratar de comunicação popular, comunitária e cidadã é administrar a magnitude de possibilidades, é enxergar a pluralidade, mas também é entender os cenários e os atores sociais. É unir esses múltiplos encaminhamentos, promovendo o amplo diálogo e ações capazes de promover a mudança social é o desafio que tem pautado a ABPCom.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES E COMUNICADORES EM COMUNICAÇÃO POPULAR, COMUNITÁRIA E CIDADÃ (ABPCom). Disponível em <http://abpcom.com.br>. Acesso em jul de 2023.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços da América Latina. BRANDÃO. Carlos Rodrigues;

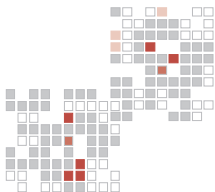
CARTA DE SÃO BERNARDO. Seminário Mídia Cidadã. 30 de novembro de 2015. Disponível em: <https://abpcom.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Carta-de-S%C3%A3o-Bernardo.pdf>. Acesso em jul de 2023.

ESTATUTO ABPCOM. Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã.

Aprovado em 26 de outubro de 2017. Disponível em <https://abpcom.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Estatuto-ABPCOM.pdf>. Acesso em jul de 2023.

FALS BORDA, Orlando. La ciencia y el pueblo: nuevas reflexiones sobre la investigación acción (participativa). In: HERRERA FARFÁN, Nicolas Armando. LÓPEZ GUZMÁN, Lorena (comps). Ciencia, compromiso y cambio social. Textos de Orlando Fals Borda. 2ed. Buenos Aires: El Colectivo -Lanzas y Letras - Extensión Libros, 2014, p. 301-319.

GOBBI, Maria Cristina. Da ideologia ao pragmatismo: a carta de São Bernardo. In: MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; SATHLER, Luciano (ogs.). Mídia Cidadã. Utopia brasileira. São Bernardo do Campo: Unesp/Unesp/WACC, 2006.



GOBBI, Maria Cristina et al. Cadernos ABPCOM: mídia cidadã na interface com a educação – Vol. 1/. Belém: RFB, 2023.

PERUZZO, Cíclia M. Krohling. Apontamentos para epistemologia e métodos na pesquisa em Comunicação no Brasil. *Comunicação e Sociedade*, [S. l.], v. 33, p. 25–40, 2018. DOI: 10.17231/comsoc.33(2018).2905. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1053>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PERUZZO, Cíclia M. Krohling; GOBBI, Maria Cristina. Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã – ABPCOM. DEL BIANCO, Nélia; LOPES, Ruy Sardinha. O campo da comunicação: epistemologia e contribuições científicas. São Paulo: Socicom Livros, 2020.

Recebido em 02/07/2023. Aceito em 28/08/2023.

